

Destinatários:

Comissões, GABPAR, Grupos Parlamentares, GABSG, SAR

227 - Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia - 20 a 24 de janeiro de 2025

1. PARLAMENTO EUROPEU - SESSÃO PLENÁRIA	1
Cessar-fogo em Gaza	1
Prioridades da Presidência polaca do Conselho da UE	1
Debate sobre as Conclusões do Conselho Europeu de dezembro	2
Resolução sobre a Venezuela	4
Regras digitais da UE para proteger a democracia em linha	4
Relações transatlânticas	5
Outros debates e resoluções	5
2. DAVOS - FÓRUM ECONÓMICO MUNDIAL	6
3. CONFERÊNCIA ANUAL DA AGÊNCIA DE DEFESA EUROPEIA	6
4. COOPERAÇÃO PARLAMENTAR BILATERAL PORTUGAL-ESPANHA	7
5. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE	9
6. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA	9
Conselho Europeu	9
Parlamento Europeu	9
Comissão Europeia	9
Conselho da UE	9

1. PARLAMENTO EUROPEU - SESSÃO PLENÁRIA¹

Realizou-se, esta semana, a [sessão plenária do Parlamento Europeu \(PE\)](#), em Estrasburgo, sendo de destacar:

Cessar-fogo em Gaza

Na abertura dos trabalhos a Presidente do PE, Roberta Metsola, [congratulou-se com o acordo de cessar-fogo](#) em Gaza, que entrou em vigor no domingo, 19 de janeiro, e a libertação dos três primeiros reféns, assinalando que foi o “*avanço que todos esperávamos e que tantos precisavam*”. Acrescentou que o acordo deverá funcionar como um “*catalisador que transforme o desespero em esperança, que se torne o trampolim para uma estabilidade duradoura, para a reconstrução e para um aumento da ajuda que permita uma verdadeira perspetiva de paz na região*”. Notou que a prioridade agora é garantir que o acordo se mantenha, para que “*os seus objectivos sejam atingidos, permitindo que o conflito termine, que a ajuda chegue e que os reféns sejam libertados*”.

Importa referir também que a [Conferência dos Presidentes do Parlamento Europeu](#) (presidentes e líderes dos grupos políticos) adotou uma [declaração a este respeito \(aqui\)](#), que refere que “*Nós, os líderes dos grupos políticos do Parlamento Europeu, reiteramos o nosso mais profundo pesar pelas vítimas inocentes de ambos os lados desde os horríveis ataques do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023. (...) É fundamental que todos os compromissos assumidos no âmbito deste acordo sejam respeitados, garantindo a libertação de todos os reféns e a cessação duradoura da violência. (...)*”. Além disso, salienta-se que “*A crise humanitária em Gaza exige uma ação imediata e sustentada. Salientamos a importância de um acesso humanitário sem restrições para garantir que a ajuda chegue aos que dela mais necessitam. (...)*”. Finalmente, é reafirmado “*o empenhamento do Parlamento Europeu numa solução negociada a dois Estados, que continua a ser a via mais viável para uma paz e segurança duradouras, tanto para israelitas como para palestinianos.*”

Prioridades da Presidência polaca do Conselho da UE

Na quarta-feira, dia 22 de janeiro, os Deputados debateram com o Primeiro-Ministro polaco, **Donald Tusk**, o programa da [Presidência polaca do Conselho da UE](#), um período que a Presidente do PE, Roberta Metsola, descreveu como “*mais imprevisível*”, com a Europa a ser “*chamada a fazer mais*” para prosperar (detalhe [aqui](#)). O Primeiro-Ministro TUSK centrou-se na prioridade central da Presidência - a segurança - em sete dimensões fundamentais: segurança externa, segurança interna, segurança da informação, segurança económica, segurança energética, segurança alimentar e segurança da saúde.



© European Union, 2024 - EP

Mais pormenorizadamente:

- **Segurança e Defesa:** o objetivo deve ser 5% do PIB nacional em defesa, a Europa precisa de estar armada para sobreviver.
- **Segurança interna:** Reforçar os controlos nas fronteiras e combater a migração irregular. Apelou ao pragmatismo e à cooperação na abordagem da migração, sublinhando a necessidade de fronteiras seguras.
- **Segurança da informação:** Combater a desinformação e a interferência estrangeira através do reforço da cooperação e da resiliência da informação.

¹ Fonte: Serviço de Imprensa do PE.

- Segurança económica: Reforçar a competitividade da UE e garantir condições de concorrência equitativas para as empresas no mercado único.
- Segurança energética: A Europa não deve continuar a depender do abastecimento russo. Tusk afirmou que é necessário rever a legislação, nomeadamente no âmbito do Pacto Ecológico, para garantir que os cidadãos da UE têm acesso a energia mais barata. “Precisamos de proteger o nosso clima, mas não podemos dar-nos ao luxo de não sermos competitivos”
- Segurança alimentar: Reforçar a competitividade e a resiliência da agricultura da UE para garantir um abastecimento alimentar estável.
- Segurança sanitária: Melhorar a independência da UE em matéria de fornecimento de medicamentos e concentrar-se no apoio à saúde mental, especialmente para os jovens

Além disso, Tusk salientou que “*a Europa foi e será sempre grande*” e que o futuro deve estar nas mãos dos europeus e não nas mãos de outras nações, como a China ou os Estados Unidos da América. Finalmente, apelou à segurança das fronteiras externas da UE, apoiando um “*escudo da fronteira oriental*” e protegendo o céu europeu, bem como a um processo de alargamento da UE baseado no mérito.

Em nome da Comissão Europeia, **Dubravka ŠUICA** manifestou o seu apoio à abordagem global da Presidência polaca em matéria de segurança e ao seu empenho na resiliência e na competitividade, destacando uma série de objetivos concretos em vários domínios:

- Bússola competitiva a publicar na próxima semana, com base no relatório Draghi;
- Publicação do Livro Branco sobre o futuro da defesa europeia em março.;
- Programa da indústria europeia de defesa: objetivo de chegar a um acordo até 30 de junho;
- Plano para uma estratégia de segurança interna a apresentar em breve;
- Migrações: Novo quadro sobre o regresso e a migração ilegal concluído antes do Conselho Europeu de março. Ainda neste domínio, a revisão do conceito de país terceiro seguro deverá estar concluída até junho.
- Apresentação do escudo europeu de proteção da democracia;
- Plano de ação sobre preços acessíveis da energia; roteiro para a eliminação progressiva dos combustíveis fósseis russos.
- No que se refere a uma agricultura competitiva e resistente, a Comissão adotará uma “visão” para a agricultura e a alimentação.

No período de debate, vários Deputados elogiaram a mudança de liderança no Conselho da UE, bem como os esforços do Primeiro-Ministro Tusk para defender o Estado de direito e os valores democráticos, tanto a nível interno como a nível europeu. A maioria dos oradores apoiou o apelo da Presidência polaca para dar prioridade à segurança, tendo sido sublinhada a necessidade de aumentar as despesas militares, de desenvolver uma indústria de defesa forte e de reforçar a cooperação com a NATO e com outros países terceiros.

Vários intervenientes defenderam que a segurança europeia deve também ser prosseguida através da independência energética, nomeadamente das fontes de energia russas, assegurando simultaneamente o acesso dos cidadãos a energia a preços acessíveis. Outros Deputados afirmaram concordar com o apelo de Tusk à redução da migração irregular, tendo alguns sublinhado a importância de evitar a instrumentalização da migração, defendendo, em vez disso, um sistema baseado na solidariedade. O debate pode ser visto na íntegra [aqui](#).

Debate sobre as Conclusões do Conselho Europeu de dezembro

António Costa esteve presente no seu primeiro debate em sessão plenária enquanto presidente do Conselho Europeu, para debater as **Conclusões da cimeira de Chefes de Estado e de Governo da UE** realizada em dezembro. Apresentando o seu **relatório ao PE**, disponível [aqui](#), referiu que o Conselho Europeu se

comprometeu a «*reforçar a posição da Ucrânia em todos os cenários. A paz deve ser a paz escolhida pela Ucrânia e pelos ucranianos. Em nome da segurança da Ucrânia. Em prol da segurança da Europa.*» António Costa reafirmou o apoio da UE à Ucrânia «*durante o tempo que for necessário, e com o que for preciso, para uma paz abrangente, justa e duradoura*» (detalhe [aqui](#)).



© European Union 2025 - Source : EP

Além disso, reiterou o empenhamento da UE no alargamento como “*o maior investimento geopolítico para a paz e a prosperidade*”. No que respeita às relações transatlânticas, António Costa afirmou que aguardava com expectativa a oportunidade de trabalhar com a nova administração dos EUA para garantir uma cooperação económica justa, “*protegendo, ao mesmo tempo naturalmente, os nossos interesses. Uma relação comercial estável, equilibrada e previsível é do interesse tanto da UE como dos EUA*”, afirmou. Por outro lado, e ainda neste contexto, insistiu na necessidade de renovar as relações com o Reino Unido e de trabalhar para uma relação transatlântica mais forte.

Noutro domínio, recordou as recentes iniciativas para reforçar a defesa da UE, mas sublinhou também a necessidade de intensificar ainda mais os esforços neste sentido. Esta questão será objeto de uma reunião informal dos dirigentes europeus no início de fevereiro, tendo ainda indicado que **o Conselho Europeu de março se debruçará sobre a economia, a energia e a competitividade**. Referiu também que os esforços para aumentar a competitividade e a defesa devem ser vistos como algo que anda a par e deve ser apoiado por um orçamento adequado a longo prazo.

Finalmente, António Costa destacou que a UE precisa de **reforçar as suas relações bilaterais** com países terceiros para combater a ação climática, o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza, afirmou o presidente do Conselho Europeu. «*É um mundo multipolar que exige abordagens adaptadas*», afirmou António Costa, acrescentando que desenvolverá relações com a África do Sul, a Ásia Central, o Brasil, o Japão e a Índia para enfrentar estes desafios.

A presidente da Comissão Europeia, **Ursula von der Leyen**, congratulou-se com a boa cooperação com o novo Presidente do Conselho Europeu, e salientou a necessidade de a Europa mudar para adaptar-se a uma nova era de forte concorrência geoestratégica (discurso [aqui](#)). Anunciou a apresentação, na próxima semana, da nova «Bússola para a Competitividade» da UE, que terá como objetivos a redução do fosso em matéria de inovação em relação aos concorrentes da Europa, a promoção da descarbonização e da competitividade e o reforço da resiliência económica e da segurança. Sobre as relações transatlânticas, Ursula von der Leyen afirmou que a UE estará pronta para negociar com os EUA, mantendo-se fiel aos princípios europeus.

No período de debate (que pode ser visto [aqui](#)), os membros do Parlamento Europeu salientaram a necessidade de a UE manter a sua relevância geopolítica num mundo com mudanças sísmicas, tendo alguns salientado a importância de garantir que a Europa não seja excluída de quaisquer esforços de paz na Ucrânia. Vários

Deputados congratularam-se com o cessar-fogo em Gaza e com a libertação de reféns, tendo alguns apelado a uma solução assente na coexistência de dois Estados. Além disso, vários membros salientaram a importância de abordar a questão da migração ilegal, em particular na abordagem desta questão fora da UE.

Sobre as relações da UE com os EUA, os oradores advertiram que a Europa é agora um alvo sob a administração Trump, enquanto outros saudaram a nova liderança dos EUA. Vários deputados manifestaram preocupação com o facto de a democracia europeia estar ameaçada por forças externas, enquanto outros defenderam as políticas ambientais da UE à luz da retirada dos EUA do Acordo de Paris.

Resolução sobre a Venezuela

O Parlamento Europeu, que [reconheceu Edmundo González Urrutia como o vencedor legítimo das eleições presidenciais](#), aprovou uma **resolução** ([aqui](#), aprovada com 374 votos a favor, 53 contra e 163 abstenções), em que **insta o regime venezuelano a revogar o mandado de detenção emitido contra Edmundo González Urrutia** e voltam a pedir a publicação do registo eleitoral das eleições de 28 de julho de 2024. Considera-se que o regime venezuelano perdeu uma oportunidade fundamental de respeitar a vontade do povo e assegurar uma transição democrática transparente do poder. Consequentemente, falta a Nicolás Maduro legitimidade democrática e política e o **Parlamento não reconhece a sua presidência**.

Os Deputados congratulam-se com a recente [decisão do Conselho de alargar as sanções específicas a mais 15 pessoas](#) e pedem que estas sanções sejam reforçadas e alargadas de modo a incluir Nicolás Maduro, o seu círculo íntimo e respetivas famílias. Manifestando o total apoio às investigações do Tribunal Penal Internacional sobre os crimes cometidos pelo regime venezuelano, os deputados solicitam à UE e aos países da UE a que se coloquem incondicionalmente do lado das forças democráticas da Venezuela, «*como é seu dever moral*», e a fazerem tudo o que estiver ao seu alcance para restabelecer a democracia no país.

Regras digitais da UE para proteger a democracia em linha

Em 21 de janeiro de 2025, teve lugar um debate (disponível [aqui](#)) em plenário sobre “*a necessidade de reforçar a Lei dos Serviços Digitais (DSA) para proteger a democracia*”, que foi solicitado pelo PPE, S&D, Renew e Verdes e desencadeado por recentes ações controversas envolvendo a interferência política do proprietário da X, Elon Musk, e alguns Estados-Membros da UE, também referido no debate como “*tecno-populismo*”.

Em nome do Conselho, o Ministro da União Europeia, **Adam SZŁAPKA**, declarou que uma das prioridades da Presidência será reforçar a resiliência da Europa contra a ingerência estrangeira e a desinformação. Além disso, considerou que as plataformas em linha de muito grande dimensão devem tomar medidas para gerir os riscos relacionados com os efeitos negativos nos processos democráticos e eleitorais, em conformidade com o DSA. Por outro lado, referiu que, quando a desinformação ou a interferência estão ligadas a uma campanha híbrida levada a cabo por um Estado terceiro hostil ou por actores não estatais, a UE pode tomar medidas ao abrigo do conjunto de instrumentos híbridos da UE.

Em nome da Comissão Europeia, a **Vice-Presidente Executiva Henna VIRKKUNEN**, responsável pela Soberania Tecnológica, Segurança e Democracia, recordou que a Comissão leva muito a sério a aplicação do DSA e já tomou medidas decisivas: foram abertos vários processos - um contra a X, três contra o TikTok, um contra o AliExpress, dois contra o Facebook e o Instagram da Meta e um contra a Temu. Por outro lado, referiu que a operação de influência russa que tem estado ativa dentro e fora da Europa nos últimos dois anos, conhecida como a campanha *Doppelganger*, utilizou anúncios enganosos e coordenou comportamentos não autênticos para manipulação de informações e campanhas de interferência e fraude financeira no Facebook e no Instagram. No que respeita ao futuro, a Comissão está a preparar iniciativas relacionadas com o Escudo de Proteção da Democracia e a avaliar o Código de Práticas sobre Desinformação com vista à emissão de um parecer, integrando também este código no quadro do DSA.

Deu nota, ainda, de que o sistema de resposta rápida previsto no código provou ser um instrumento muito eficaz - demonstrando o importante contributo que os verificadores de factos independentes e a sociedade civil podem dar - para alertar rapidamente as plataformas em tempo útil sobre qualquer conteúdo sensível que possa constituir uma ameaça à integridade das eleições.

A discussão que seguiu (disponível [aqui](#)) durou cerca de três horas, tendo a maioria das intervenções sido a favor da aplicação das regras de moderação de conteúdos em linha. Os Deputados instaram a Comissão a tomar medidas contra os gigantes tecnológicos norte-americanos, frequentemente designados por “oligarcas digitais”. Além disso, foram levantadas preocupações sobre o recente posicionamento de Elon Musk relativamente à situação política interna de alguns Estados-Membros, bem como o fim das regras de verificação de factos por parte da Meta.

Relações transatlânticas

No dia 21 de janeiro, o PE debateu as **implicações para a UE da nova administração dos EUA**. O Conselho e a Comissão mostraram-se amplamente alinhados ao apontar as relações historicamente estreitas como a base para a segurança e o crescimento. Os grupos políticos convergiram no reconhecimento de uma “nova era” sob Trump, que exige uma UE mais forte. No entanto, houve opiniões muito divergentes sobre a forma como a UE se deve posicionar neste contexto, variando entre o pragmatismo, a ênfase na autonomia da UE face a um EUA imprevisível, até à necessidade de abraçar as oportunidades apresentadas pela nova Administração Trump.

Em nome da Comissão, **Maroš ŠEFČOVIČ** (Comissário responsável pelo Comércio e Segurança Económica; Relações Interinstitucionais e Transparência), salientou os laços transatlânticos historicamente fortes e a necessidade de pragmatismo e capacidade de negociação face aos desafios geopolíticos. No que diz respeito à relação económica, tomou nota da política comercial “*América em primeiro lugar*”, mas sublinhou também a cooperação: “*Não existem questões que não possam ser resolvidas através da cooperação entre os dois maiores parceiros comerciais*”. Em matéria de segurança, considerou que devem ser promovidos os interesses da UE e um sistema internacional baseado em regras, reiterando o apoio da UE à Ucrânia e a necessidade de uma paz justa e duradoura. Em termos de energia e clima, tomou nota da mudança na produção de energia, lamentou a anunciada retirada do Acordo de Paris, mencionou a UE como o maior importador de Gás Natural Liquefeito dos EUA e reafirmou o compromisso da UE com a proteção da natureza e a luta contra o aquecimento global.

Em nome do Conselho, **Adam SZŁAPKA**, registou as estreitas relações transatlânticas baseadas em valores comuns e interesses partilhados e manifestou o desejo de estabelecer um diálogo positivo com a nova administração dos EUA, ao mesmo tempo que desenvolveu **quatro áreas de cooperação: Ucrânia, segurança e defesa, comércio e energia**. Quanto à segurança e defesa, sublinhou que a UE tem de investir mais na sua segurança e defesa, complementando as atividades da NATO e reforçando as relações transatlânticas.

Importa, ainda, dar nota de que, por ocasião da tomada de posse de Donald J. Trump como 47.º Presidente dos EUA, o presidente da Comissão dos Assuntos Externos, [David McAllister](#) (PPE, Alemanha), o presidente da Delegação para as Relações com os Estados Unidos da América, [Brando Benifei](#) (S&D, Itália), o presidente da Comissão do Comércio Internacional, [Bernd Lange](#) (S&D, Alemanha), e o relator permanente da Comissão dos Assuntos Externos para as relações com os Estados Unidos, [Michał Szczerba](#) (PPE, Polónia), emitiram uma declaração, que pode ser lida [aqui](#).

Outros debates e resoluções

- [Parlamento condena uso russo da desinformação para justificar guerra na Ucrânia](#)
- [Parlamento Europeu denuncia eleições presidenciais fraudulentas na Bielorrússia](#)
- [Retirada dos EUA do acordo global sobre a tributação das multinacionais](#)

2. DAVOS - FÓRUM ECONÓMICO MUNDIAL

De 20 a 24 de janeiro, teve lugar em Davos (Suíça) a **reunião anual do Fórum Económico Mundial** (detalhe [aqui](#)), que é uma Organização Internacional para a Cooperação Público-Privada que envolve os líderes políticos, empresariais, académicos, da sociedade civil e outros líderes da sociedade para moldar as agendas globais, regionais e industriais.

Esta cimeira teve como tema “Colaboração para a Era Inteligente” e acolheu cerca de 3.000 participantes de mais de 130 países, incluindo mais de 50 chefes de Estado e de governo e centenas de outros líderes governamentais. Entre estes, encontram-se o Presidente dos Estados Unidos, **Donald Trump**, o Vice-Primeiro-Ministro da República Popular da China, **Ding Xuexiang**, a Presidente da Comissão Europeia, **Ursula von der Leyen**, e o Presidente da Argentina, **Javier Milei**.

O Fórum criou uma página dedicada aos discursos destes líderes, com as suas intervenções integrais, disponível [aqui](#). Destacamos alguns:

[*Donald Trump, Presidente dos EUA;*](#)

[*Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia;*](#)

[*Ding Xuexiang, Vice-Primeiro-Ministro da República Popular da China;*](#)

[*Olaf Scholz, Chanceler Federal da Alemanha;*](#)

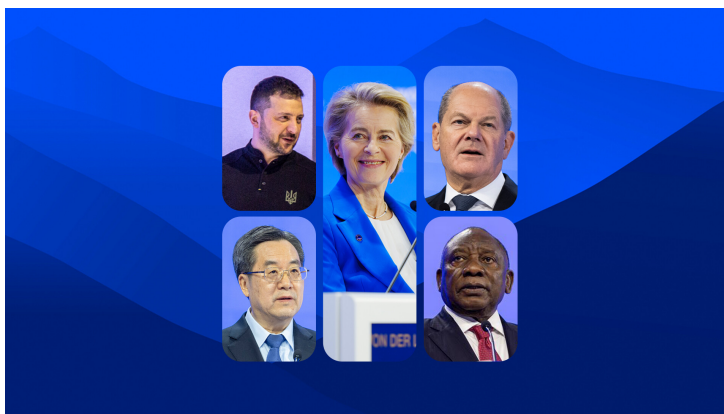
[*Cyril Ramaphosa, Presidente da África do Sul;*](#)

[*Volodymyr Zelenskyy, Presidente da Ucrânia;*](#)

[*Isaac Herzog, Presidente de Israel;*](#)

[*Sheikh Mohammed bin Abdulrahman Al Thani, Primeiro-Ministro do Qatar;*](#)

[*Anwar Ibrahim, Primeiro-Ministro da Malásia;*](#) [*Pedro Sánchez, Primeiro-Ministro de Espanha;*](#) [*Javier Milei, Presidente da Argentina;*](#) [*Outros líderes mundiais*](#)



Finalmente, destacamos as principais publicações do Fórum Económico Mundial, disponíveis [aqui](#), incluindo as **projeções económicas** e a **análise de riscos globais para 2025**.

3. CONFERÊNCIA ANUAL DA AGÊNCIA DE DEFESA EUROPEIA

Teve lugar, a 22 de janeiro, a **Conferência anual da Agência Europeia de Defesa** (EDA, detalhe [aqui](#)). Nessa ocasião, a Alta Representante **Kaja Kallas**, que é também a principal responsável da Agência, [referiu](#) que “Precisamos de consolidar a nossa indústria de defesa e desenvolver sistemas de armas comuns”, acrescentando que “A nossa indústria de defesa europeia poderia então utilizar os mesmos sistemas militares e ajudar as forças armadas dos Estados-Membros a tornarem-se mais interoperáveis... a UE deveria também trabalhar no sentido de criar um mercado único da defesa”.

Kallas afirmou que a UE não necessita de um exército europeu único, mas sim de 27 forças armadas capazes de trabalhar em conjunto para dissuadir e defender-se de qualquer ameaça, nomeadamente da Rússia. No seu primeiro grande discurso político desde que assumiu funções em dezembro, Kallas avisou que “A indústria de defesa russa está a produzir tanques, projecteis de artilharia e bombas planadoras mais rapidamente do que nós. É

um país fortemente militarizado, que gasta mais de um terço do seu orçamento nacional com as forças armadas, três vezes mais do que gastava antes da guerra. Temos de ser realistas quanto à dimensão desta ameaça”.

Sławomir Wojciechowski, Representante Militar da Polónia na NATO e no Comité Militar da UE, falando em nome do Ministro da Defesa Nacional Władysław Kosiniak-Kamysz, afirmou que: *“Para a Europa, a política agressiva da Rússia representa uma ameaça real e direta à segurança. Devemos recordar que os objectivos da Rússia não se limitam à Ucrânia. Uma hipotética vitória de Moscovo na Ucrânia será equivalente à desintegração da arquitetura de segurança existente”.*

O General Brieger, Presidente do Comité Militar da UE, disse que *“Para sermos bem sucedidos no futuro, temos de transformar três níveis em paralelo: institucionalmente, a nível da UE; a nível nacional, a nível dos Estados-Membros; e na nossa mentalidade, a nível pessoal. É claro que tudo isto tem de ser coordenado para nos tornarmos, cada vez mais, numa verdadeira união da defesa”.*

Tanto Kallas como o diretor executivo da EDA, Jiří Šedivý, que abriu a conferência, sublinharam que a NATO continua a ser a pedra angular da segurança euro-atlântica. No entanto, ambos sublinharam que a UE deve assegurar a sua capacidade de atuar de forma decisiva e independente, se necessário. *“Se os europeus não levarem a sério a defesa, não haverá Europa como a conhecemos para defender”*, alertou Kallas.

Na mesma Conferência, [Andrius Kubilius, Comissário Europeu para a Defesa e o Espaço](#), deu nota de que o défice de material militar da União Europeia é *“colossal”* e que a União Europeia precisa de uma abordagem *“big bang”*. *“Se compararmos com a economia de guerra russa, as carências em termos de material militar são colossais. Não podemos continuar a permitir-nos uma abordagem fragmentada e progressiva. Precisamos de uma abordagem real e abrangente para aumentar a produção e a aquisição de material de defesa. Precisamos também de uma abordagem europeia”*, afirmou o Comissário Kubilius. Acrescentou que *“Precisamos de consolidar os nossos esforços industriais, começando pela investigação e desenvolvimento, e garantir que a Europa desenvolva a sua própria capacidade de produção. O Galileu mostrou-nos o que se pode conseguir através da cooperação. Agora precisamos dessa mesma energia na defesa”*. No contexto da abordagem da UE em matéria de defesa, isto implica criar um esforço unificado, reunir recursos e dar prioridade a projectos como a defesa aérea, os escudos cibernéticos e a mobilidade militar.

O Ministro da Defesa ucraniano, [Rustem Umerov](#), também afirmou na conferência que o seu país tem capacidade para produzir mais armamento, mas enfrenta um défice de financiamento em 2025 de cerca de 18 mil milhões de euros. Afirmou que Kiev se tornou um líder na produção de armamento militar, sendo atualmente o maior fabricante de sistemas militares autónomos a nível mundial, com capacidade para produzir mais de 4,5 milhões de drones por ano. No entanto, embora a capacidade da indústria de defesa do país deva atingir 34 mil milhões de euros até 2025, o financiamento disponível é de apenas 16 mil milhões de euros, deixando uma lacuna crucial de 18 mil milhões de euros que deve ser abordada para sustentar e melhorar os esforços de produção. *“Pedimos-vos que nos ajudem a colmatar este défice de financiamento, facilitem a transferência de tecnologia e estabeleçam parcerias estratégicas com a nossa indústria”*, afirmou Umerov.

4. COOPERAÇÃO PARLAMENTAR BILATERAL PORTUGAL-ESPANHA²

Nos dias 19 e 20 de janeiro, teve lugar na AR uma **visita de trabalho de uma delegação da Comissão Mista para os Assuntos da União Europeia das Cortes Gerais de Espanha**. Esta foi a reunião inicial de um processo **de cooperação bilateral** entre as Comissões parlamentares responsáveis pelos assuntos europeus da Assembleia da República Portuguesa e das Cortes Gerais espanholas, aprofundando o relacionamento político e

² Ponto elaborado por Gonçalo Sousa Pereira, Assessor da Comissão de Assuntos Europeus.

institucional entre os **dois parlamentos** no âmbito da Conferência das Comissões de Assuntos da União Europeia (**COSAC**). Neste primeiro encontro, em que a Comissão de Assuntos Europeus da AR, sob presidência do Deputado Telmo Faria (PSD), foi a anfitriã, a delegação integrou os Senhores Deputados Ricardo Carvalho e Marco Claudino (PSD), as Senhoras Deputadas Deputada Ana Mendes Godinho e Ana Sofia Antunes (PS), e o Senhor Deputado António Pinto Pereira (CH).



Os trabalhos iniciaram-se com um encontro com o Senhor Vice-Presidente da Assembleia da República, Deputado Diogo Pacheco de Amorim (CH), na qual decorreu uma breve conversa sobre as boas relações bilaterais já existentes entre os dois Parlamentos e o ensejo de se continuar a reforçar esta cooperação, nomeadamente, no âmbito dos assuntos europeus.

De seguida, realizou-se uma reunião entre as duas Comissões e a **Senhora Chefe de Missão da República da Polónia em Portugal, Senhora Dorota Barys**, para apresentação das prioridades da Presidência polaca do Conselho da União Europeia. Na sua intervenção inicial, a Senhora Chefe de Missão referiu que a Polónia detinha a Presidência do Conselho da União Europeia pela segunda vez desde a sua adesão à UE, destacando que vivíamos tempos muito difíceis com a agressão da Rússia à Ucrânia e com a presença de ameaças híbridas, alertando que estes desafios ameaçavam a estabilidade e segurança da União. Apresentado o contexto geopolítico atual, a Senhora Chefe de Missão referiu que o lema da Presidência polaca era a “**Segurança na Europa!**”, em todas as suas dimensões. Salientou a segurança externa, assinalando a importância de haver uma maior prontidão e reforço da defesa europeia com um aumento da indústria militar. Destacou, igualmente, a intenção da Presidência polaca de reforçar as **relações transatlânticas**, bem como com outros aliados, reforçando que vão continuar a apoiar a Ucrânia e prosseguir com as sanções à Rússia.

Para encerrar os trabalhos, as duas Comissões parlamentares debateram as prioridades da Presidência polaca do Conselho da União Europeia, nomeadamente, o novo Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia e a política de alargamento da União Europeia, com especial ênfase nos seguintes aspetos:

- **Defesa da manutenção dos fundos de coesão**, com a aplicação de uma maior flexibilidade, simplificação e redução da sua burocratização na aplicação destes fundos, devendo os Estados-Membros deter uma maior autonomia na programação operacional de utilização dos fundos, para melhor se ajustarem às necessidades nacionais;
- **Evitar reafectação dos fundos da coesão para outras prioridades**, como a defesa, transição energética ou competitividade, devendo-se definir, eventualmente, programas próprios para essas finalidades;
- **Evitar a centralização, em Bruxelas, do orçamento europeu**, permitindo uma maior simplificação nos processos de financiamento e uma apropriação nacional da gestão;

- **Definir uma política de coesão mais ativa e transversal**, com foco na natalidade, demografia, jovens e habitação, prevendo mais investimento social e combate às desigualdades, com um fortalecimento do combate à pobreza infantil, com recurso a instrumentos já existentes para o efeito, como a Garantia Europeia para a infância;
- **Avançar na transição climática e digital**, garantindo uma agenda forte na proteção dos empregos;
- **Reforço das relações transatlânticas**, no seio da União Europeia, com as Américas (norte e sul), privilegiando o Acordo Mercosul-UE e a reforma na Política Agrícola Comum.

5. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE

Tiveram lugar as seguintes reuniões: [Eurogrupo](#); [Conselho ECOFIN](#); e [Reunião informal dos ministros da Educação](#).

6. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

Conselho Europeu

A agenda do Presidente desta instituição, António Costa, está disponível [aqui](#).

Parlamento Europeu

A próxima semana será dedicada à atividade das Comissões e dos Grupos Políticos. No dia 29 de janeiro, o PE comemorará o [Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto](#) com um discurso especial de Corrie Hermann, numa sessão plenária em Bruxelas.

A Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, abrirá a sessão solene para assinalar o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto (27 de janeiro) na quarta-feira, 29 de janeiro, às 12h00. De seguida, será interpretada uma peça do violoncelista e compositor húngaro Pál Hermann, no seu instrumento original, um violoncelo Gagliano de 1720. Corrie Hermann contará a história do seu pai - o músico que durante anos fugiu ao regime nazi antes de ser levado para um campo de concentração e morto em 1944 - aos membros do Parlamento Europeu. Os eurodeputados observarão um minuto de silêncio e a cerimónia terminará com a interpretação de «Kaddish», de Maurice Ravel.

Comissão Europeia

A [próxima reunião](#) terá lugar a [29 de janeiro](#), estando prevista a adoção da **bússola para a competitividade**.

Conselho da UE

O [calendário](#) completo está disponível, estando previstas as seguintes reuniões: 27/01 - [Conselho \(Agricultura e Pescas\)](#) e [Conselho dos Negócios Estrangeiros](#); 28/01 - [Conselho dos Assuntos Gerais](#); 30-31/01 - [Reunião informal dos ministros da Justiça e Assuntos Internos, 30-31 janeiro 2025](#)

Bruxelas | 24 de janeiro de 2025

Para mais informações: [Bruno Dias Pinheiro](#), Representante Permanente da AR junto da UE.

Pode consultar as Sínteses anteriores [aqui](#) (ARNet) ou [aqui](#).